

Cultivos de acerola abrigam diferentes espécies de parasitoides de *Anastrepha obliqua* (Macquart) (Dip., Tephritidae) no polo de fruticultura de Tomé-Açu, Pará

Leandro Carvalho da Silva¹, Walkymário de Paulo Lemos², Taciane Almeida de Oliveira³

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsistas IC da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. Email: l.carvalho22@hotmail.com. ²Laboratório de Entomologia, Embrapa Amazônia Oriental, 66.095-100 Belém, PA, Brasil. E-mail: walkymario.lemos@embrapa.br.

³Doutoranda em Ciências Agrárias na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil. E-mail: taciane.ao@gmail.com.

Ampliar o conhecimento sobre a diversidade de parasitoides em cultivos amazônicos é importante porque os mesmos atuam como agentes de mortalidade natural de tefritídeos. Assim, objetivou-se conhecer a diversidade de parasitoides de *Anastrepha obliqua* (Macquart) associada à acerola (*Malpighia glabra* L.) e estimar seus índices de parasitismo, no principal polo de produção de frutas no Pará. Foram realizadas três expedições, em diferentes áreas de cultivo de acerola submetidas a distintos tratamentos culturais, no período de abril de 2008 a março de 2009. Em cada área, frutos foram coletados e transportados ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, para pesagem, contagem e acondicionamento em bandejas plásticas com areia esterilizada e umedecida, cobertas com tecido organza. Amostras foram analisadas, diariamente, para obtenção de pupários, que foram posteriormente transferidos para potes plásticos com vermiculita e fechados com tecidos organza, visando à emergência de tefritídeos e parasitoides. Nesta pesquisa foram obtidos 2.719 pupários de tefritídeos e 79 parasitoides, em 3.624 frutos coletados. *A. obliqua* foi a única espécie de tefritídeo observada atacando acerola nas áreas avaliadas. Os índices de parasitismo de *A. obliqua* variaram entre as expedições. O maior índice de parasitismo (10,19%) foi registrado na primeira expedição, seguido pela terceira (9,02%) e segunda (5,25%) expedições. Todos os parasitoides obtidos pertencem à família Braconidae, destacando-se *Opius bellus* (Gahan), *Dorictobracon areolatus* (Szépligeti), *Utetes anastrephae* (Viereck) e *Asobara anastrephae* (Muesebeck). Percebe-se, portanto, a existência de um complexo de parasitoides atacando *A. obliqua* em cultivos de acerola em Tomé-Açu, Pará.

Palavras-chave: Amazônia, Braconidae, Fruticultura, Moscas-das-frutas.

Apoio: CNPq, pela concessão de bolsas aos autores, e a EMBRAPA, pela concessão de bolsas e recursos para realização da pesquisa.